



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7798 | Salvador, quarta-feira, 30.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

BB é a bola da vez



A afirmação do presidente Rubem Novaes, de que a privatização do Banco do Brasil é inevitável, não deixa dúvidas. O governo corre para entregar a empresa pública nas mãos do mercado financeiro e acabar com o papel social, capaz de reduzir as desigualdades. Página 3

FABIO RODRIGUES POZZEBOM



Para o presidente do BB, Rubem Novaes, o controle do banco pelo Estado impõe amarras. Ele acredita ser inevitável a privatização da instituição financeira

SBBA cobra soluções do Santander

Página 2

Desigualdade salarial que pesa no bolso

Página 4



Frente a frente com o banco Santander

Diretores cobram política contra o assédio moral

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIRETORES do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe aproveitaram a reunião de apresentação do novo superintendente Regional do Santander, Luiz Antônio, realizada na segunda-feira, para cobrar uma política



Demandas dos bancários colocadas à mesa

educativa contra o assédio moral. O SBBA informou que vai intensificar as visitas para debater o assunto.

Questionado sobre as mudanças em diversas áreas do banco, inclusive com o remanejamento de gestores, o superintendente executivo da Rede, Thiago Mendonça, garantiu que não vão implicar em redução do quadro de funcionários. Segundo ele, existe uma política de expansão, com a abertura de novas unidades e algumas promoções.

Sobre as portas giratórias, que estão sendo retiradas das agências, o superintendente informou que vai aguardar decisão judicial, uma vez que o Sindicato ingressou com ação por desrespeito à legislação.

Sindicato recebe os alunos da 2 de Julho

AS portas do Sindicato dos Bancários da Bahia estão sempre abertas para a categoria e a sociedade. Na manhã de ontem, alunos de Direito da Faculdade 2 de Julho realizaram visita técnica para conhecer o trabalho da entidade e debater o futuro coletivo do direito do trabalho.

Os estudantes conheceram a história de conquistas dos bancários, que possuem a maior Convenção Coletiva de Trabalho das Américas e organização do Sindicato através da visita aos departamentos.

Assistiram ainda a palestra sobre o atual cenário brasileiro, as consequências da reforma trabalhista para o cidadão, da lei da terceirização e outros ataques aos direitos dos trabalhadores, como a reforma da Previdência, aprovada no Senado.

JOÃO UBALDO



Estudantes de Direito conhecem a história do Sindicato e assistem palestra sobre cenário nacional



TEMAS & DEBATES

O paraíso neoliberal desmorona

Álvaro Gomes*

As manifestações recentes no Chile que reuniram milhões de pessoas colocam em xeque o modelo neoliberal, considerado como exemplo a ser seguido pelo Brasil, onde o comando da economia está entregue a um dos colaboradores do governo do ditador Pinochet, na década de 80, o ministro Paulo Guedes.

No governo de Salvador Allende, entre 1970 e 1973, o país alcançou praticamente o pleno emprego, chegando a uma taxa de desemprego em 1972 a 2,5% e consequentemente uma melhor distribuição de renda. Com a ditadura de Pinochet, além dos assassinatos e torturas que atingiram milhares de chilenos, o índice de desemprego e a inflação se mantiveram bastante elevados.

O crescimento econômico na era Pinochet de 73 a 1990 foi em média de 1,6% segundo matéria do site <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46796445>, após o fim da ditadura, de 1990 a 2007 foi de 4,36%. Não resta dúvida que o Chile cresceu economicamente, porém o aumento do Produto Interno Bruto não se reverteu em benefício para a sociedade. O Chile é um dos países mais desiguais do mundo.

Segundo reportagem do Globo de 22/10/19, utilizando estudo da ONU- Organização das Nações Unidas, a concentração de renda no Chile chega a tal ponto que, 0,1% dos mais ricos concentram 19,5% da renda do país, 1% detém 33% e os 5% mais ricos 51,5% da renda.

O fim da previdência pública, fez com que o suicídio entre aposentados aumentasse consideravelmente, de 2010 a 2015 foram 936 entre idosos maiores de 70 anos, a taxa de suicídio de maiores de 80 anos chegou a ser de 17,7/100.000, segundo revista Fórum de 12/04/19. Mais da metade dos aposentados ganham menos do que o salário mínimo, a saúde é extremamente precária para cerca de 80% da população e o desemprego continua alto em torno de 7%.

Diante de tanta injustiça, população chilena foi a luta com milhões de pessoas nas ruas exigindo melhor distribuição de renda e melhores condições de vida, o paraíso neoliberal desmoronou, foi um verdadeiro sucesso para uma pequena elite e um desastre social repudiado pela população que resiste e diz não ao neoliberalismo.

Para os que acham que os protestos são violentos, o cartaz na manifestação responde com clareza *“La Desigualdad Social es Más violento que cualquier protesta”*, e assim as multidões buscam a paz com justiça social

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e Presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Banco do Brasil está na mira

Presidente do BB chegou a dizer que venda é inevitável

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE o brasileiro sonha em ver o país retomar o crescimento um dia, deve lutar diariamente em defesa das estatais. As empresas são responsáveis por políticas públicas que garantem investimentos nas mais diversas

áreas, desde educação e saúde até agricultura e infraestrutura. Mas, o governo não está interessado em proteger o patrimônio nacional e deixa claro isso.

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, afirmou, em palestra para empresários, que a privatização da instituição será inevitável em algum momento. Um sinal do que pode vir por aí muito em breve.

Segundo ele, o posicionamento não reflete o governo. Mentira. Recentemente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, dis-

se, em visita a investidores nos Estados Unidos, que quer entregar tudo o que for possível. Pouco tempo depois anunciou uma lista de privatizações com 17 estatais.

Rubem Novaes destacou que o controle do BB pelo Estado impõe amarras que dificultam a competição do BB no mercado. Ainda afirmou que os bancos privados podem substituir a instituição na agricultura. Uma visão estritamente mercadológica, que beneficia o grande capital privado, em detrimento da função social do banco público.

BB Cidade Alta impede trabalhadores de almoçar. Assim não dá

A SITUAÇÃO só piora para os funcionários do Banco do Brasil Cidade Alta. O prédio que abriga a Superintendência do BB, na avenida Sete de Setembro, tem uma estrutura velha e dos três elevadores apenas um está funcionando.

Muitos bancários deixam de almoçar por conta da dificuldade de locomoção para descer e subir. Detalhe: o prédio tem nove andares. É muita escada, sobretudo com o clima quente

de Salvador. Não tem quem agente.

No local, trabalham aproximadamente 300 funcionários. Sem contar os trabalhadores que realizam cursos oferecidos pelo banco. Em contato com a Superintendência do BB, o Sindicato solicitou a suspensão das atividades extras, para diminuir o fluxo de pessoas. Mas a empresa ainda insiste em pautar eventos para o prédio, mesmo com a estrutura deficiente.



Cassi preocupa os funcionários

As entidades querem solução para a Cassi

A PROPOSTA elaborada pelas entidades representativas dos funcionários do BB e apresentada para a Cassi possui avanços e melhorias para os associados. Um dos pontos propõe que o voto de decisão da presidência da Caixa de Assistência seja aplicado apenas em atividades administrativas e não técnicas.

Caso ocorra empate em uma deliberação técnica na Diretoria Executiva, será encaminhada para decisão do Conselho Deliberativo. O presidente só terá prerrogativa do voto de qualidade se o empate for mantido após 15 dias para formação da maioria.

Pela proposta, no período de experiência comprovada de quatro anos para exercício do cargo de função gerencial, os cargos eleitos podem comprovar a experiência até a data da investidura.

Sindicatos à frente da luta por direitos

O MOVIMENTO sindical segue firme contra a exploração e a retirada de direitos. A luta é reafirmada na Carta de Saubara, construída pelos participantes do 7º Encontro da Juventude, evento realizado no fim de semana e que reuniu mais de 100

bancários da Bahia e Sergipe.

O documento destaca que, assim como em outros momentos da história do país, a exemplo das manifestações pela retomada da democracia com a campanha Diretas Já, o Fora Collor e o governo neoliberal

de FHC, o sindicalismo assume o protagonismo em defesa dos trabalhadores e do Estado democrático de direito.

Também durante o encontro os participantes elegeram a Comissão da Juventude da Federação Bahia e Sergipe.



Após dois dias de debate, bancários aprovam Carta de Saubara e a eleição da Comissão da Juventude da Feeb

Diferença salarial escancarada

CELSON TAVARES

Branços recebem 75% a mais do que pretos e pardos

VALQUÍRIA SIQUEIRA
impressa@bancariosbahia.org.br

QUEM acha que a desigualdade no país retrocedeu, se engana. A discriminação racial, por exemplo, é evidente no mercado de trabalho. Só em 2018, o salário médio recebido pelos trabalhadores brancos foi 75% maior do que o dos pretos e pardos.

No ano passado, os brancos receberam R\$ 2.897,00, em média, enquanto pretos e pardos tinham rendimentos de R\$ 1.636,00 e R\$ 1.659,00, respecti-

vamente. Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A discriminação de gênero é outra realidade que está longe de mudar. A diferença salarial entre homens e mulheres manteve um índice de 21,2% entre 2017 e 2018.

Enquanto as trabalhadoras ganhavam, em média, R\$ 1.938,00 por mês, os homens embolsavam R\$ 2.460,00.



Enquanto as mulheres ganhavam R\$ 1.938,00, os homens embolsavam R\$ 2.460,00

Regionalmente também há desigualdade. Em 2018, profissionais do Sudeste, Centro-Oeste e Sul receberam, em média, R\$ 2.752,00, R\$ 2.480,00 e R\$ 2.428,00, respectivamente. Os profissionais do Norte e Nordeste receberam, em média, R\$ 1.735,00 e R\$ 1.497,00.

BTG, de Guedes, lucra bilhões com a Previdência

PARA quem acredita em coincidência, aí vai uma. O BTG Pactual, que tem como um dos fundadores ninguém menos do que o ministro da Economia, Paulo Guedes, é o maior banco de investimentos da América Latina. Apenas no Chile, administra US\$ 1,13 bilhão por meio da capitalização.

Não é à toa que o governo Bolsonaro insiste em im-

plementar o regime no Brasil. Comprovadamente fracassada, a capitalização tem deixado ao longo das décadas milhões de chilenos na pobreza. Tanto que o índice de suicídio na terceira idade é extremamente alto.

Enquanto o povo morre, o BTG cresce. Hoje é o terceiro na lista das multinacionais que mais recebem investimentos da aposentadoria do povo chileno.



BTG Pactual é responsável pela administração de 1,130 bilhão de dólares dos aposentados chilenos



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PORÃO A estatura de Bolsonaro, do clã de um modo geral e da claqué que o cerca, é bem baixa, melhor dizendo, baixíssima. Do nível do vídeo em que ele aparece como o leão salvador e as instituições, inclusive STF e MPF, como hienas, da recusa em cumprir Fernando Fernández, presidente eleito da Argentina, do louvor às armas, entre outros atos trogloditas. Porão do neofascismo.

DOMINADO Segundo a Folha de São Paulo, Toffoli teria colocado dificuldades para tomar uma providência contra o vídeo em que Bolsonaro chama o STF de hiena, ao ser cobrado por alguns ministros. Aí, provavelmente, não se incluem Barroso, Fux e Fachin. Pois é, se não tem coragem para defender o Supremo, imagina para proteger a Constituição. Sob o domínio do medo.

TENDÊNCIA A mídia publica matérias com advogados de réus, temerosos que Dias Toffoli vote pela prisão em 2ª instância só para manter Lula preso, prejudicando diretamente, por tabela, 4.895 pessoas segundo o CNJ. A tendência é essa mesmo. Aliás, ele já sinalizou. Disse que o voto do presidente tem “responsabilidade diferenciada”. O neofascismo agradece.

AULA Bolsonaro é criticado pela mídia por se reunir com o príncipe saudita Mohammed Bin Salman, acusado de assassinar o jornalista Jamal Khashoggi. A oposição diz que foi tomar aula. Afinal, é exatamente o que o presidente brasileiro gostaria de fazer: matar jornalistas, ministros, juízes, parlamentares e todos que o criticem ou se oponham a ele. Coerente.

RISCOS O ultraliberalismo continua a espalhar ódio e intolerância, a incentivar os ataques às instituições, a insuflar as massas e a promover conflitos de rua na América Latina, com mortes crescentes, a fim de impor um sistema econômico que sacrifica o povo e saqueia a riqueza das nações. Chile, Peru, Equador e Bolívia estão explodindo. O Brasil corre sérios riscos.